

A questão da Pichação – arte ou crime?

PROPOSTA

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **A questão da Pichação – arte ou crime?** Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

Art. 65. Pichar ou por outro meio conspirar edificação ou monumentourbano:

Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.

§ 1º Se o ato for realizado em monumento ou coisa tombada em virtude do seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena é de 6 (seis) meses a 1 (um) ano de detenção e multa.

§ 2º Não constitui crime a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação artística, desde que consentida pelo proprietário e, quando couber, pelo locatário ou arrendatário do bem privado e, no caso de bem público, com a autorização do órgão competente e a observância das posturas municipais e das normas editadas pelos órgãos governamentais responsáveis pela preservação. Brasília, 25 de maio de 2011; 190º da Independência e 123º da República.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12408.html

TEXTO 2

Para a maioria da sociedade, o conceito pode estar muito bem definido diante da lei que considera a pichação como crime – enquanto o grafite é visto como uma imagem embelezadora de locais públicos, mas considerado legal apenas se tiver a autorização para ser realizado. Porém, para muitos artistas de rua e especialistas nesse assunto, as duas práticas estão relacionadas e recebem essa diferenciação apenas no Brasil.

(...) “Essa distinção é muito forte no Brasil. As pichações com letras estilizadas – aonde os jovens procuram deixar as marcas e geram uma competição no maior número de lugares e de grande visibilidade – não é entendível pela sociedade, e tudo que não se entende é classificado como algo perigoso ou sujeira. Já o grafite, que passa uma imagem de cores, deixa o local público mais ‘bonito’ e é mais fácil de ser assimilado. E tudo o que se consegue identificar, é mais fácil de ser recebido”, explica o pesquisador de Antropologia Urbana da Unifesp, Alexandre Barbosa Pereira.

Apesar da diferenciação no Brasil, o antropólogo afirma que nas outras cidades do mundo, a pichação é vista como um estilo dentro do grafite. (...) O artista de grafite, Alex Hornest – mais conhecido como Onesto – também compartilha da semelhança entre as duas práticas. “A pichação é o verdadeiro grafite porque tem o papel de transgredir, deixar uma marca e uma ideia. Quando uma pessoa sai para a rua com uma lata de spray, ela tem a intenção de deixar o seu registro, seja em desenho ou palavras”, conta o artista que teve o seu painel apagado na Avenida 23 de Maio.



As letras estilizadas tentam levar uma mensagem ao cidadão e provocar uma reflexão na sociedade, mas não é sempre assim que essa forma de expressão é encarada.

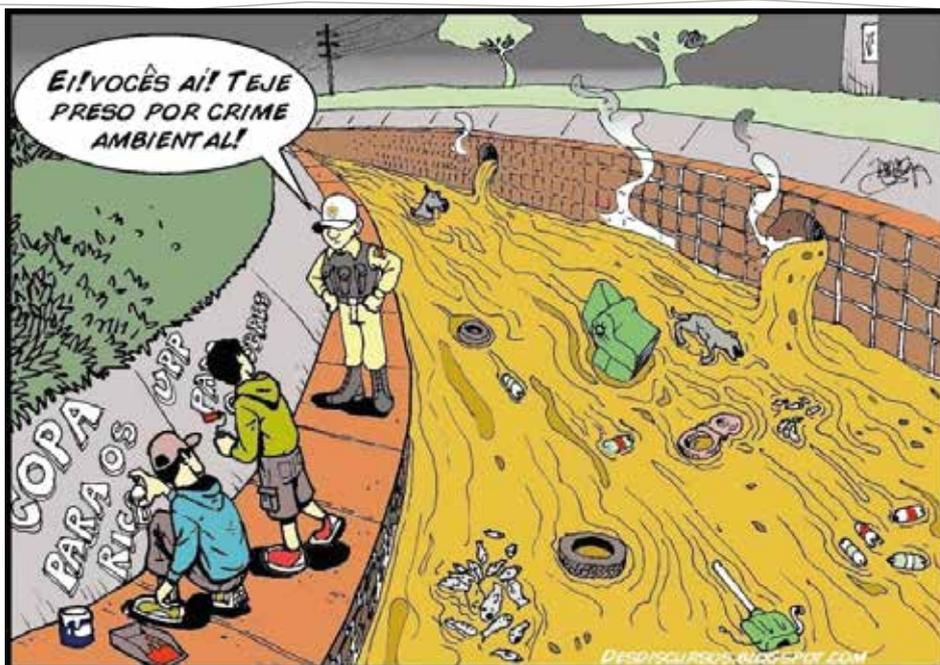
“A sociedade precisa amadurecer o conceito sobre a pichação para entender a relevância de uma mensagem, o contexto da arte e começar a perceber o quanto a pichação é carregada de significados relevantes, assim como o grafite”, diz o sociólogo e historiador da arte, Sérgio Miguel Franco.

Para o antropólogo Alexandre – que realizou uma pesquisa de campo com pichadores entre 2001 e 2006 –, antes de repreender a pichação é preciso que as autoridades públicas analisem os motivos que levam os jovens, na maioria vindos da periferia, a esse tipo de prática.

“O que me parece é que esses jovens buscam, fundamentalmente, reconhecimento social dentro de um grupo. É necessário que se pense alternativas para os jovens. Por que será que eles se arriscam no alto de um muro para deixar apenas uma marca que entre essa tribo faz algum sentido?”, comenta o pesquisador.

Fonte: <http://jornaldotrem.com.br/qual-a-sua-opiniao-sobre-grafite-e-pichacao/>

TEXTO 3



Fonte: <http://desdiscursos.blogspot.com.br/2011/12/ Crimes-ambientais.html>



TEXTO 4



TEXTO 5

(...) A pichação torna-se verdadeira porta de entrada para o mundo da criminalidade. O adolescente que dá início a condutas socialmente reprováveis dentro da cultura da pichação, posteriormente poderá se envolver com delitos mais graves. Roubos, furtos poderão financiar a compra dos materiais utilizados na depredação e também se torna mais comum o consumo de entorpecentes. Muitos destes infratores também fazem uso de armas de fogo. Em sua cultura, portar uma arma é ter poder, o poder de exterminar qualquer oposição a aqueles que os contestarem.

(...) Mister se faz ressaltar que acerca da falácia da causa determinista da pobreza. Não há qualquer relação entre a condição econômica do infrator e o índice de criminalidade de pichação. Da mesma forma como há jovens pichadores de menor poder aquisitivo, existem também aqueles inseridos na classe média e alta.(...)

Fonte: http://ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14047&revista_caderno=5

ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO TEXTO

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- Apresentar proposta de intervenção que despreze os direitos humanos.

SOBRE O PROJETO REDAÇÃO

O Projeto Redação cá está para ajudá-lo a realizar o seu sonho. Acreditamos na colaboração mútua como meio de evolução e nossa proposta é trabalharmos de forma a orientar sua experiência com temas e avaliações que sejam as mais próximas possíveis do Enem.